

Sindicalista acha que nada muda se o juro não baixar

CLEIDE SILVA

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, disse que a ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI) não vai alterar a atual situação do País caso o governo mantenha a política de reduzir os juros em velocidade baixa.

Segundo ele, o governo já contava com essa ajuda quando previu um crescimento de apenas 1% do PIB para o próximo ano.

Na opinião do sindicalista, o governo deveria adotar um conjunto de medidas que façam com que os juros cheguem aos patamares de antes da crise no máximo até abril.

“Mesmo o crescimento de apenas 1% do PIB é uma visão otimista”, diz Marinho. Segundo ele, poderá ocorrer uma queda da atividade econômica, ao

invés de um pequeno crescimento. Em sua opinião, com as medidas divulgadas até agora, incluindo a ajuda do FMI, a economia brasileira estará comprometida durante todo ano de 99 e há riscos de demissão em massa em vários setores.

Entre as alternativas citadas por ele para a retomada da economia, estão o incentivo às exportações, por meio de redução ou isenção de impostos; restrição às importações; linha de crédito para pequenas e microempresas e medidas que valorizem a produção.

Marinho citou, como exemplo, o projeto de renovação da frota de veículos, que será apresentada pelo sindicato ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que inclui uma espécie de pacto entre governo, trabalho e empresários, para substituir a frota antiga de veículos e reativar as vendas de carros novos.